

Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores

Maio de 2020

Indicadores de confiança dos Consumidores e de clima económico recuperam parcialmente em maio após fortes reduções em abril

Em maio, o indicador de confiança dos Consumidores¹ recuperou parcialmente, registando o maior aumento da série, após ter apresentado em abril a maior redução face ao mês anterior e o valor mínimo desde maio de 2013.

O indicador de clima económico apresentou um ligeiro aumento em maio após ter atingindo o valor mínimo da série no mês anterior. Os indicadores de confiança aumentaram de forma moderada na Construção e Obras Públicas e no Comércio e diminuíram novamente na Indústria Transformadora e nos Serviços, prolongando as quedas abruptas registadas em abril e atingindo novos mínimos. Nos Serviços, destacaram-se as secções de “Alojamento, restauração e similares” e de “Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas” que apresentaram os valores mais baixos dos respetivos indicadores de confiança.

Apesar das circunstâncias determinadas pela pandemia COVID-19, o INE irá procurar manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária. Por esse motivo apelamos à melhor colaboração das empresas, das famílias e das entidades públicas na resposta às solicitações do INE, utilizando a Internet e o telefone como canais alternativos aos contatos presenciais. Na verdade a qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia Covid19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

O aumento do indicador de confiança dos Consumidores em maio resultou das recuperações das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da condição financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, após as diminuições históricas observadas no mês anterior. Em sentido contrário, as opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar contribuíram negativamente para a evolução do indicador.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu entre fevereiro e maio, prolongando a queda abrupta registada em abril e atingindo o mínimo histórico da série. O comportamento do indicador refletiu os contributos negativos do saldo das apreciações relativas à evolução da procura global que, em maio, atingiu o mínimo da série, bem como das opiniões sobre os *stocks* de produtos acabados que, no mês anterior, tinham contribuído positivamente para o indicador. Diversamente, as perspetivas de produção da empresa recuperaram de forma expressiva em maio, após registarem em abril o valor mínimo da série. O indicador de confiança diminuiu no agrupamento de “Bens Intermédios”, prolongando a queda abrupta do mês anterior e atingindo o mínimo da série, tendo aumentado nos agrupamentos de “Bens de Consumo” e de “Bens de Investimento”.

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou parte da diminuição observada em abril, em resultado do aumento do saldo das perspetivas de emprego, enquanto as apreciações sobre a carteira de encomendas voltaram a registar um agravamento, atingindo um novo mínimo desde julho de 2016. O indicador aumentou expressivamente na divisão de “Engenharia Civil”, tendo também aumentado nas divisões de “Atividades Especializadas de Construção” e, de forma ligeira, na de “Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios”.

O indicador de confiança do Comércio aumentou de forma moderada em maio, após ter diminuído de forma expressiva em abril quando atingiu o novo mínimo da série. As componentes deste indicador evidenciaram evoluções distintas, com as perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses a recuperarem de forma acentuada do mínimo histórico de série observado em abril. As apreciações relativas ao volume de *stocks* revelaram também um contributo positivo, mas com menor magnitude que as perspetivas de atividade. Em sentido contrário, as opiniões sobre o volume de vendas prolongaram em maio o forte agravamento do mês anterior, atingindo um novo mínimo da série. Por subsector, o indicador de confiança aumentou de forma mais acentuada no “Comércio a Retalho” que no “Comércio por Grosso”, com as perspetivas de atividade da empresa a recuperarem de forma mais intensa no primeiro caso.

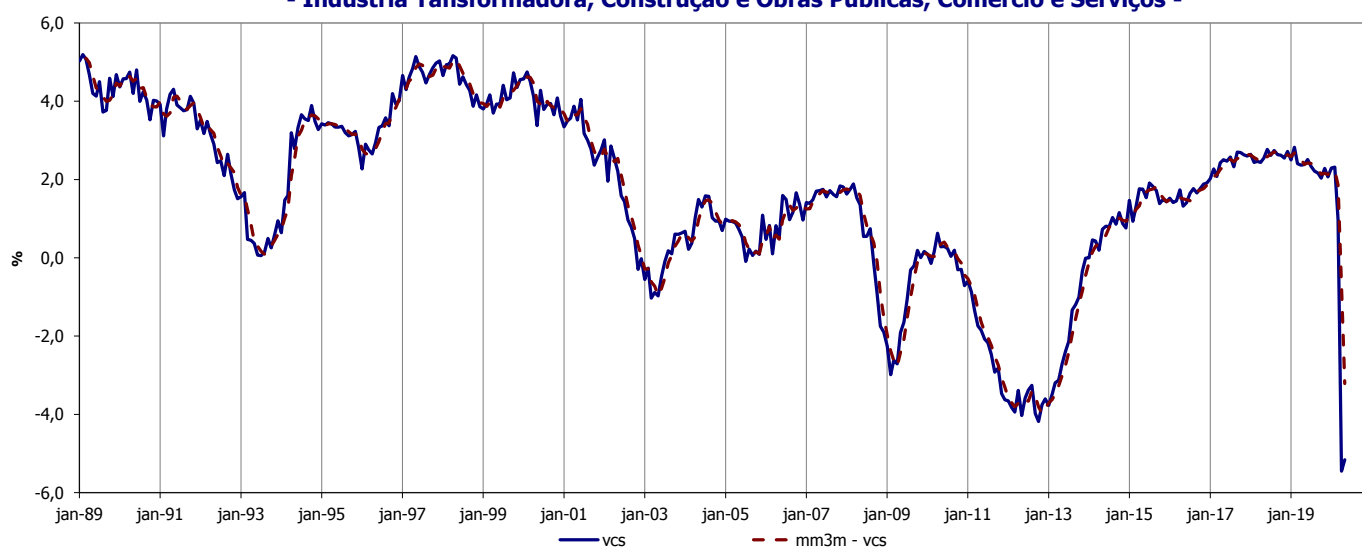
¹ A análise efetuada no destaque refere-se a valores efetivos (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade).

O indicador de confiança dos Serviços diminuiu entre fevereiro e maio, prolongando a queda abrupta registada em abril e atingindo um novo mínimo histórico da série iniciada em abril de 2001, com os expressivos contributos negativos das apreciações sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, que atingiram novos mínimos. Em sentido contrário, as perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperaram parcialmente da maior redução mensal da série observada no mês anterior. Em maio, os indicadores de confiança das secções de "Alojamento, restauração e similares", de "Atividades de informação e comunicação", de "Atividades imobiliárias" e de "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas", registaram novos mínimos das respetivas séries.

O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, recuperou ligeiramente após a maior redução da série em abril face ao mês anterior e que originou um novo mínimo.

Gráfico 1

Indicador de Clima Económico
- Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços -



Note-se que os períodos de recolha de informação (ver notas finais do destaque) decorreram entre 04 e 15 de maio, no caso do inquérito aos consumidores, e entre 01 e 22 de maio no caso dos inquéritos às empresas, quase coincidindo com a primeira fase do plano de "desconfinamento" (de 04 a 17 de maio), sendo possível que tal tenha contribuído para a alteração de sentimento que se verificou em alguns dos inquéritos.

Neste contexto, para evidenciar alterações de muito curto prazo, a análise aqui efetuada baseia-se exclusivamente nos valores efetivos mensais (dados brutos ou corrigidos de sazonalidade), mantendo-se, ainda assim, a habitual tabela resumo (página 15) das séries de médias móveis de três meses.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança

O indicador de confiança dos consumidores registou, em maio, o maior aumento da série, recuperando parcialmente da diminuição abrupta do mês anterior, em que atingiu o valor mínimo desde maio de 2013. Esta evolução resultou das recuperações das perspetivas relativas à evolução da situação económica do país, da condição financeira do agregado familiar e da realização de compras importantes, após as diminuições históricas observadas no mês anterior. Em sentido contrário, as opiniões relativas à evolução passada da situação financeira do agregado familiar contribuíram negativamente para a evolução do indicador.

Situação económica do país

O sre das opiniões sobre a evolução passada da situação económica do país diminuiu nos últimos quatro meses, registando em maio a maior diminuição da série e o valor mínimo desde novembro de 2013. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da situação económica do país apresentou, em maio, o maior aumento da série, recuperando parcialmente da maior diminuição da série observada no mês anterior, que originou o mínimo histórico em abril.

Situação financeira do agregado familiar

O saldo das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar diminuiu nos últimos três meses, de forma mais significativa em abril e maio, atingindo o valor mínimo desde julho de 2015. O sre das perspetivas relativas à evolução futura da situação financeira do agregado familiar registou o maior aumento da série no mês de referência, recuperando parcialmente do maior agravamento da série observado em abril e que culminou no mínimo histórico da série.

Poupança

As apreciações relativas à poupança no momento atual agravaram-se nos últimos três meses, de forma abrupta em abril. O saldo das expectativas relativas à evolução futura da poupança aumentou em maio, após ter diminuído nos três meses anteriores, tendo em abril registado a maior redução da série.

Realização de compras importantes

O sre das apreciações relativas à realização de compras importantes no momento atual aumentou em maio, depois de ter atingido o valor mínimo desde dezembro de 2008, no mês precedente, quando registou a maior diminuição da série. No mesmo sentido, as perspetivas de realização de compras importantes recuperaram parcialmente do maior agravamento da série e do mínimo histórico, registados em abril.

Desemprego

O saldo das perspetivas sobre a evolução do desemprego diminuiu em maio, na sequência do maior aumento da série registado em abril quando atingiu o valor máximo desde fevereiro de 2009.

Preços

O saldo das opiniões sobre a evolução dos preços diminuiu em maio, depois de ter aumentado no mês precedente. Por sua vez, o saldo das expectativas sobre a evolução dos preços diminuiu significativamente em maio, após ter aumentado consideravelmente nos dois meses anteriores, de forma mais expressiva em abril.

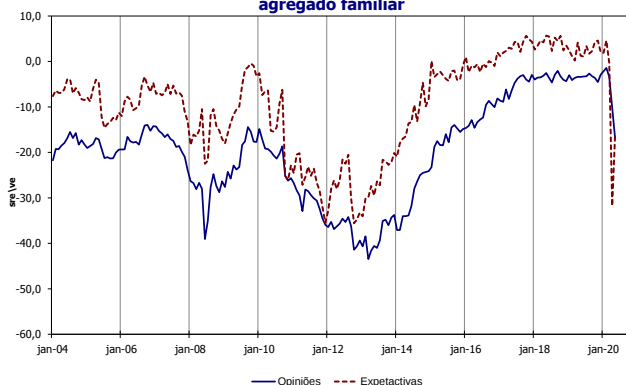
Gráfico 2

Indicador de confiança dos consumidores



Gráfico 3

Opiniões e expectativas sobre a situação financeira do agregado familiar



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 4

Perspetivas sobre a situação económica do país

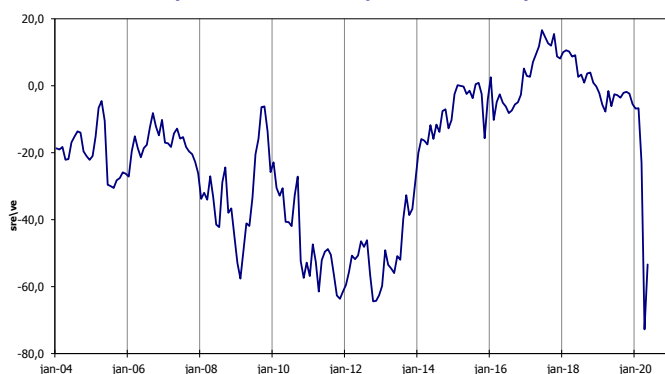


Gráfico 5

Perspetivas de realização de compras importantes

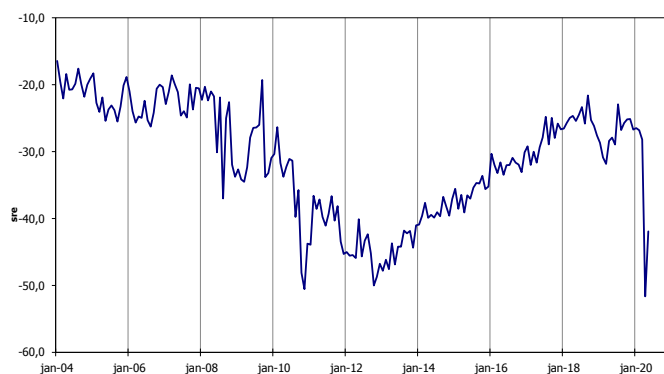


Gráfico 6

Perspetivas de evolução da poupança

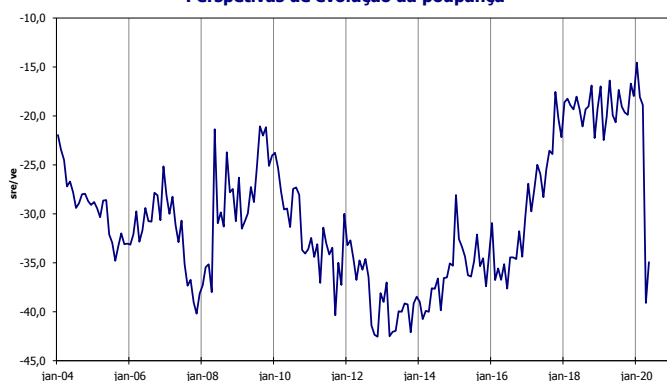


Gráfico 7

Perspetivas de evolução do desemprego

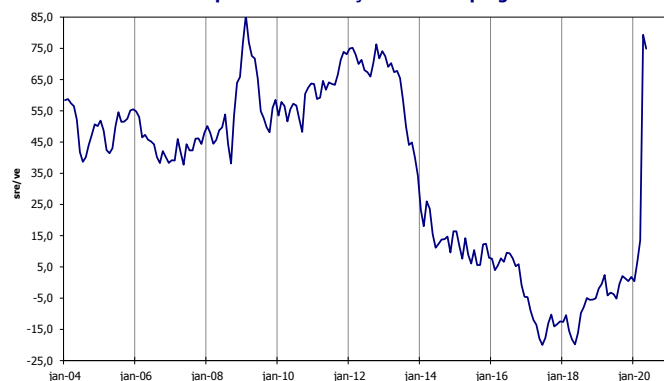
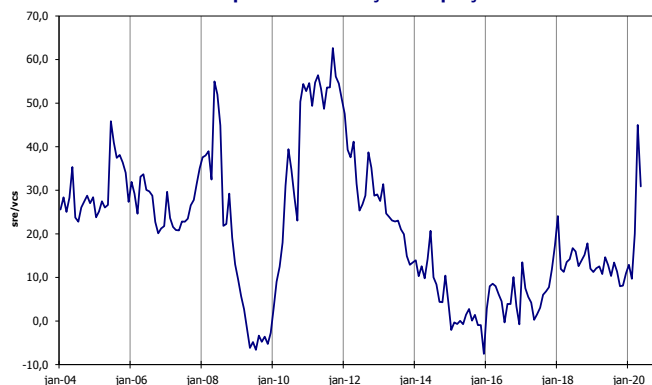


Gráfico 8

Perspetivas de evolução dos preços



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Indicador de confiança

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu entre fevereiro e maio, de forma menos intensa em maio que em abril, atingindo um novo mínimo histórico. Em maio, a evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo das opiniões sobre a evolução da procura global e das apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados, mais intensa no primeiro caso, tendo as expectativas de produção apresentado um contributo positivo.

Produção

As opiniões sobre a produção atual agravaram-se de forma expressiva em abril e maio, atingindo um novo mínimo da série iniciada em janeiro de 1987. As perspetivas de produção recuperaram de forma expressiva em maio, após terem registado em abril o valor mínimo da série, na sequência da maior redução da série.

Procura

O saldo das apreciações sobre a procura global diminuiu entre fevereiro e maio, voltando a registar a maior redução da série face ao mês anterior e atingindo um novo mínimo histórico. As opiniões relativas à procura interna, considerando as empresas com produção orientada para o mercado interno, agravaram-se entre fevereiro e maio, particularmente no último mês, atingindo o valor mínimo da série. O saldo das apreciações relativas à procura externa, considerando as empresas com produção orientada para o mercado externo, diminuiu entre fevereiro e maio, de forma menos intensa no último mês.

Stocks

O saldo das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados aumentou significativamente em maio, após ter diminuído nos dois meses precedentes.

Emprego

As perspetivas de emprego recuperaram intensamente em maio, após terem registado a maior redução da série no mês anterior.

Preços

As expectativas de preços de venda recuperaram ligeiramente no mês de referência, após o agravamento substancial verificado no mês anterior.

Agrupamentos

O indicador de confiança diminuiu no agrupamento de "Bens Intermédios", acentuando a queda abrupta do mês anterior e atingindo o mínimo da série, em resultado dos contributos negativos das apreciações da procura global (mínimo desde março de 2009), e das opiniões sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados, enquanto as perspetivas de produção contribuíram positivamente. No agrupamento de Bens de Consumo, o indicador de confiança aumentou, após o mínimo histórico da série em abril, em resultado do contributo positivo significativo das perspetivas de produção, que contrariaram o agravamento do mês anterior. O indicador de confiança de Bens de Investimento também aumentou, depois de ter atingindo o valor mínimo da série, tendo o saldo das opiniões sobre a produção prevista contrariado o agravamento do mês anterior. As apreciações sobre a procura global atingiram um novo mínimo histórico da série e o saldo das apreciações relativas à evolução de *stocks* de produtos acabados também apresentou um contributo negativo.

As opiniões relativas à produção atual, procura interna e externa agravaram-se em todos os agrupamentos, e as expectativas dos preços de venda agravaram-se apenas no agrupamento de Bens Intermédios. As perspetivas de emprego recuperaram em todos os agrupamentos.

Gráfico 9

Indicador de confiança da indústria transformadora

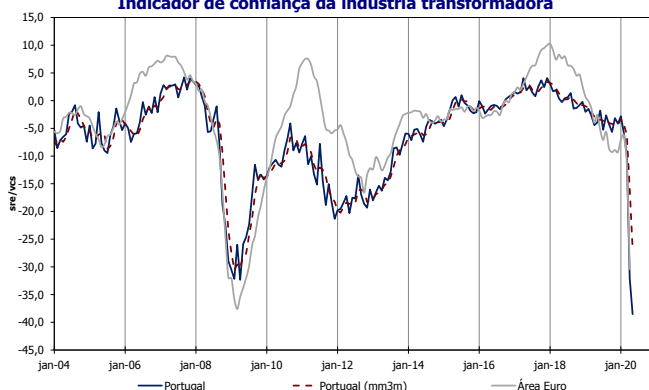
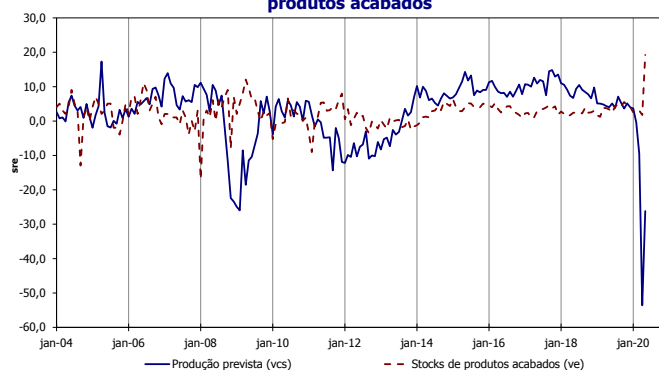


Gráfico 10

Perspetivas de produção e apreciações sobre os *stocks* de produtos acabados



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 11

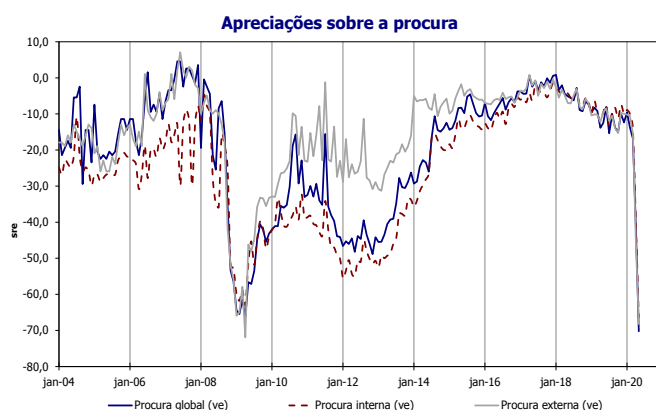


Gráfico 12



Gráfico 13

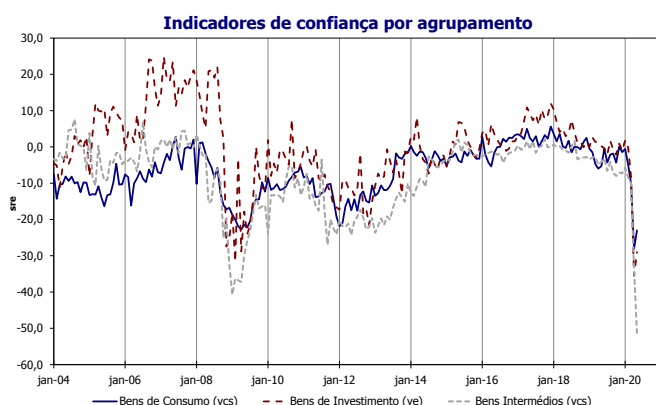


Gráfico 14

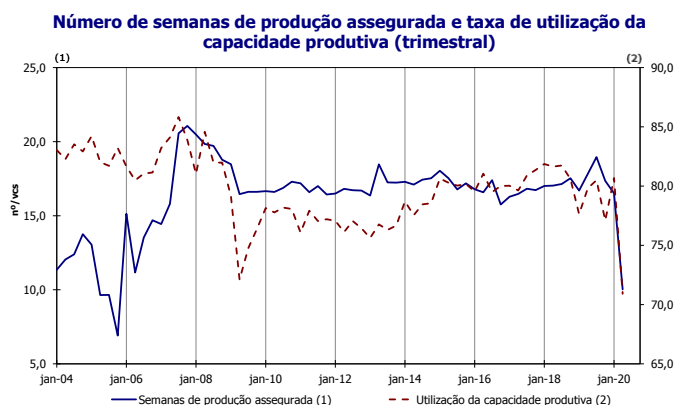
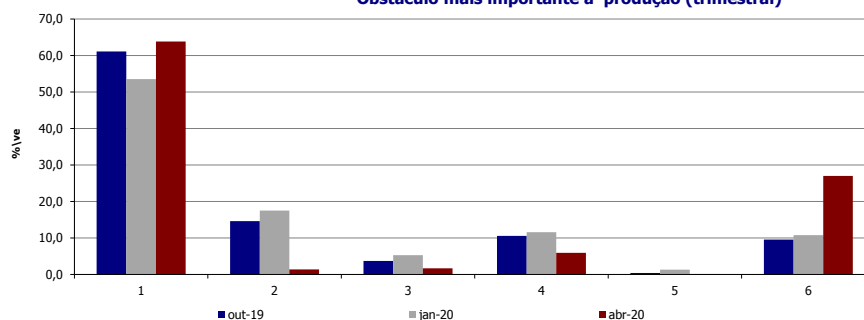


Gráfico 15

Obstáculo mais importante à produção (trimestral)



Obstáculos:

- 1 - Insuficiência da procura
- 2 - Dificuldade em contratar pessoal qualificado
- 3 - Insuficiência do equipamento
- 4 - Dificuldades de tesouraria
- 5 - Dificuldades em obter crédito bancário
- 6 - Outras limitações

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança

O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou em maio, depois de ter atingido em abril o valor mínimo desde novembro de 2015 e apresentado a diminuição mais acentuada da série iniciada em abril de 1997. Esta recuperação refletiu o contributo fortemente positivo da componente das perspetivas de emprego pois as apreciações sobre a carteira de encomendas mantiveram um contributo negativo, mais acentuado no mês de referência.

Atividade da empresa

As apreciações sobre a atividade da empresa prolongaram a diminuição mais expressiva desde o início da série observada em abril, atingindo o valor mínimo desde junho de 2013.

Carteira de encomendas

O saldo das opiniões sobre a carteira de encomendas diminuiu ligeiramente no mês de referência, após a diminuição muito expressiva verificada em abril, atingindo o valor mínimo desde junho de 2016.

Emprego

O saldo das opiniões sobre as perspetivas de emprego aumentou de forma significativa em maio, após ter apresentado no mês anterior a maior diminuição desde o início da série.

Preços

As expectativas de evolução dos preços de venda praticados pela empresa recuperaram no mês de referência, após o saldo das opiniões ter apresentado em abril a maior diminuição desde o início da série.

Fatores limitativos

A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade aumentou nos últimos três meses, de forma mais significativa em abril. Pelo terceiro mês consecutivo, o obstáculo "Outros" foi o mais referido em maio, após sete meses em que a "Dificuldade em contratar pessoal qualificado" foi o fator limitativo à atividade mais referido pelos empresários.

Divisões

O indicador aumentou em todas as divisões, "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios", "Engenharia Civil" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma ténue no primeiro caso, mas de forma acentuada no segundo caso.

Em maio, observou-se um aumento num maior número de variáveis em todas as divisões. O saldo das apreciações relativas à atividade da empresa diminuiu nas três divisões. O saldo de opiniões relativas à carteira de encomendas aumentou apenas na divisão de "Engenharia Civil", tendo diminuído nas divisões de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e de "Atividades Especializadas de Construção". As apreciações sobre as perspetivas de emprego e as expectativas de preços de venda recuperaram em todas as divisões.

Gráfico 16

Indicador de confiança da construção e obras públicas

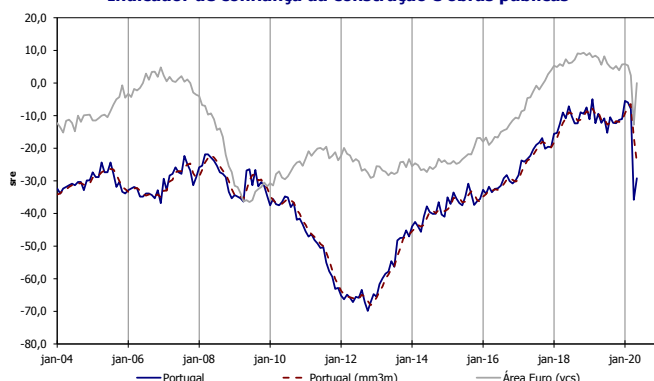
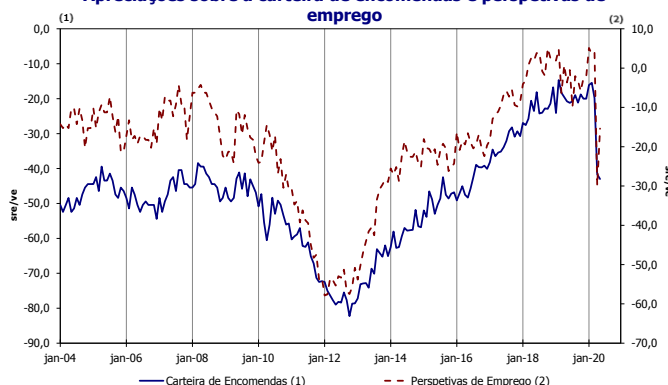


Gráfico 17

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 18

Apreciações sobre a atividade

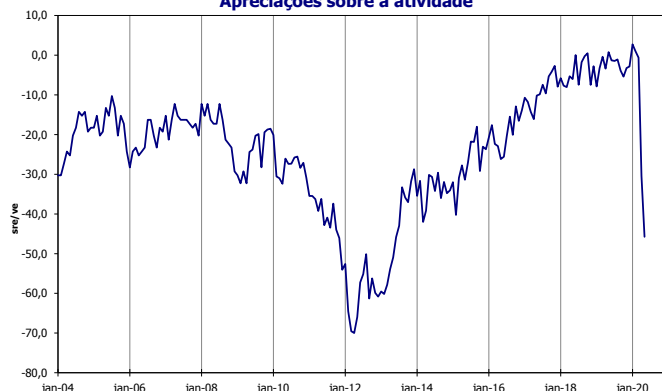


Gráfico 19

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

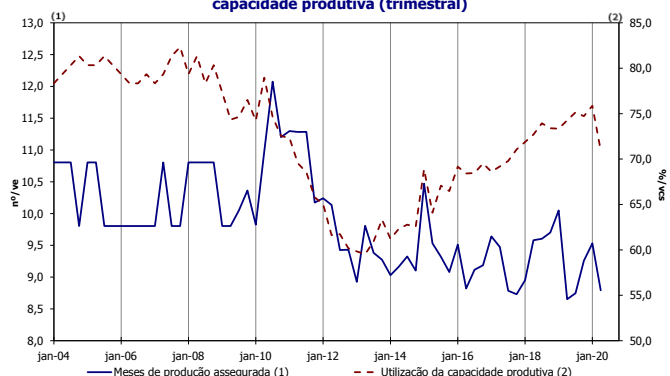


Gráfico 20

Obstáculos à atividade da empresa

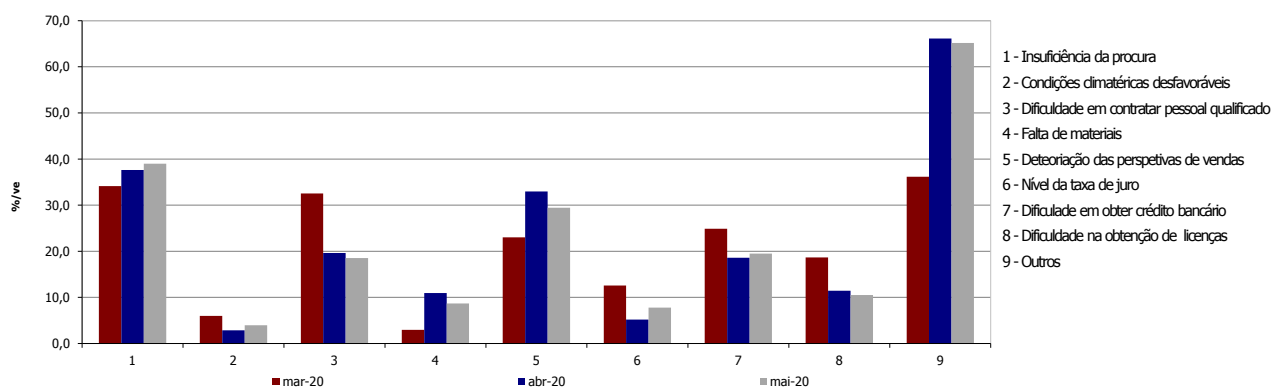
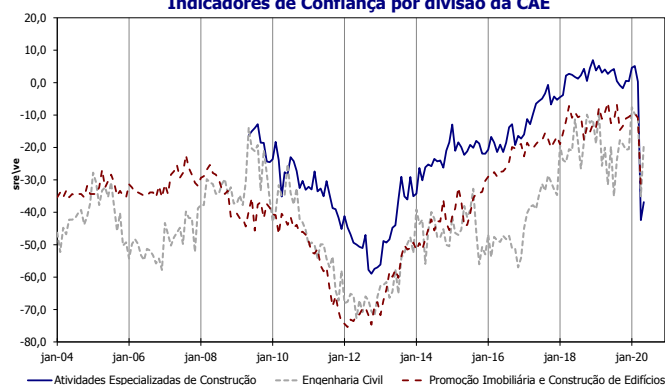


Gráfico 21

Indicadores de Confiança por divisão da CAE



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Indicador de confiança

O indicador de confiança do comércio aumentou moderadamente em maio, após a expressiva redução em abril quando registou o mínimo histórico da série. Esta evolução em maio refletiu o forte contributo positivo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses e o contributo positivo, embora em menor grau, das apreciações relativas ao volume de *stocks*. Pelo contrário, as opiniões sobre o volume de vendas continuaram a contribuir negativamente.

Atividade da empresa

O saldo das perspetivas da atividade da empresa apresentou em maio uma forte recuperação, após ter registado em abril um novo mínimo histórico da série.

Volume de vendas

As opiniões sobre o volume de vendas prolongaram em maio o forte agravamento do mês anterior, atingindo um novo mínimo da série.

Encomendas a fornecedores

As perspetivas sobre a evolução do volume de encomendas a fornecedores nos próximos três meses recuperaram em maio, após os agravamentos nos últimos dois meses, em particular em abril, quando foi atingido o valor mais baixo da série desde novembro de 2013.

Volume de Stocks

O saldo das apreciações sobre o volume de *stocks* diminuiu em maio, depois do aumento verificado no mês anterior.

Emprego

As perspetivas sobre o número de pessoas ao serviço das empresas recuperaram em maio, depois de atingido em abril o valor baixo desde outubro de 2013.

Preços

As apreciações sobre a evolução dos preços de venda e as perspetivas de evolução futura dos preços recuperaram em maio.

Subsetores

O indicador de confiança aumentou de forma mais acentuada no “Comércio a Retalho” que no “Comércio por Grosso”, com as perspetivas de atividade da empresa a recuperarem de forma mais intensa no primeiro caso.

No mês de referência, registou-se um aumento na maioria das variáveis do Comércio a Retalho e do Comércio por Grosso. As perspetivas sobre a evolução da atividade, do volume de encomendas a fornecedores e do emprego recuperaram em ambos os subsectores do comércio, o mesmo acontecendo com as apreciações sobre a evolução dos preços de venda e as perspetivas de evolução futura dos preços. Em sentido contrário, o saldo das opiniões sobre o volume de vendas diminuiu nos dois subsectores. No Comércio a Retalho, as apreciações sobre o volume de *stocks* recuperaram, agravando-se no Comércio por Grosso.

Gráfico 22

Indicador de confiança do comércio

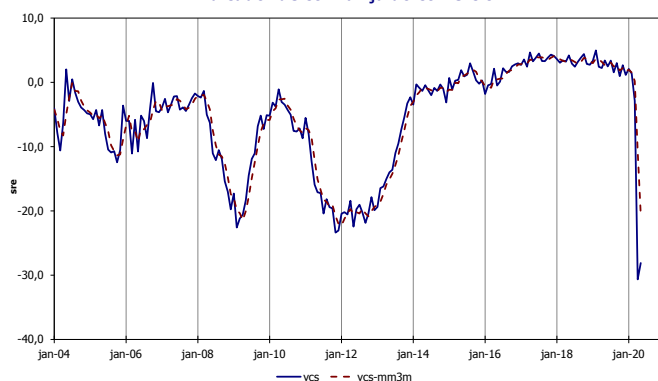
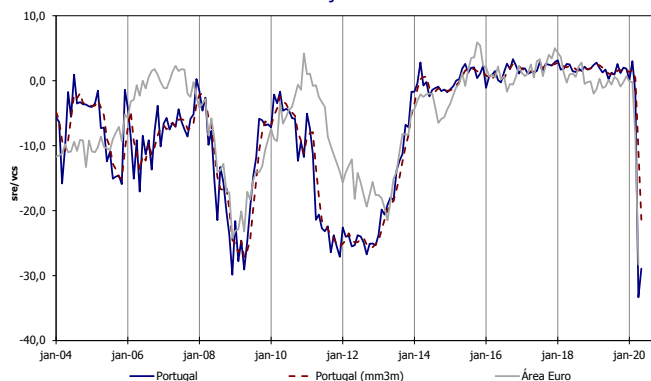


Gráfico 23

Indicador de confiança do comércio a retalho



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 24

Indicador de confiança do comércio por grosso

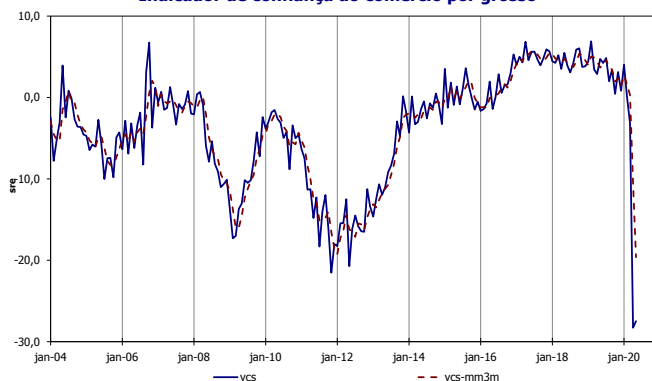


Gráfico 25

Apreciações sobre o volume de vendas

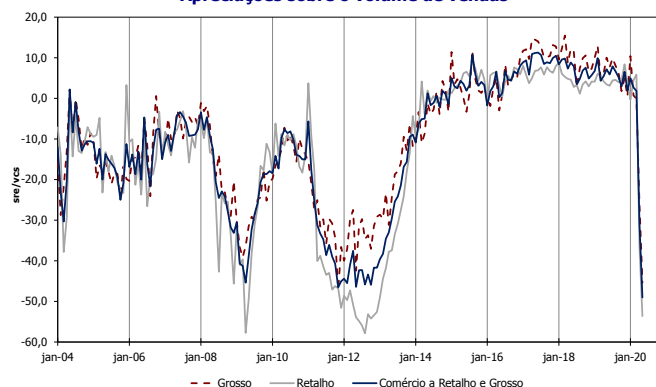


Gráfico 26

Apreciações sobre o volume de stocks

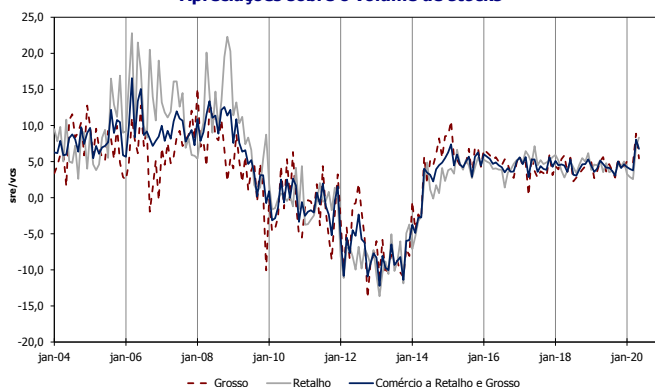


Gráfico 27

Perspetivas de evolução da atividade da empresa

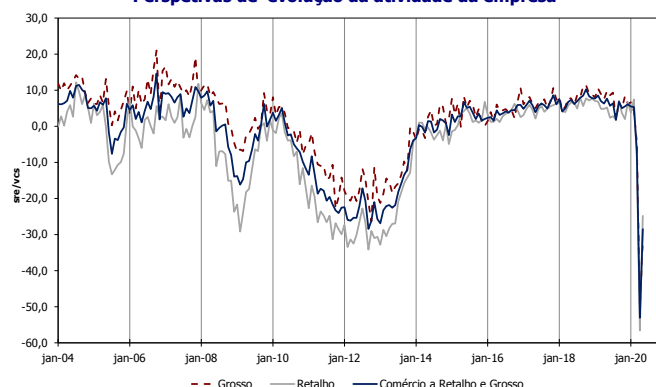
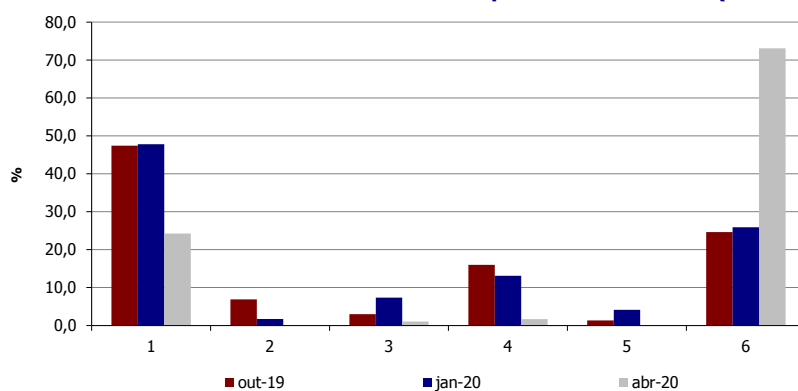


Gráfico 28

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)



Obstáculos:

- 1 - Insuficiência da procura
- 2 - Preços de venda demasiado altos
- 3 - Não cumprimento dos prazos de entrega pelos fornecedores
- 4 - Dificuldades de tesouraria
- 5 - Dificuldades em contratar pessoal qualificado
- 6 - Outros

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços diminuiu entre fevereiro e maio, prolongando a queda abrupta de abril, atingindo um novo mínimo histórico da série iniciada em abril de 2001. Este comportamento resultou dos contributos negativos das opiniões sobre a atividade da empresa e sobre a evolução da carteira de encomendas, que atingiram novos mínimos, contrariando o forte contributo positivo das perspetivas da evolução da carteira de encomendas.
Atividade da empresa	O saldo das apreciações sobre a atividade da empresa diminuiu nos últimos quatro meses, prolongando a maior redução registada em abril face ao mês anterior da série e atingindo um novo mínimo da série.
Volume de vendas	As apreciações relativas ao volume de vendas recuperaram em maio, após se terem agravado nos últimos quatro meses, fortemente em março e abril, tendo registado em abril a maior redução e o menor valor desde o início da série.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas diminuiu nos últimos quatro meses, mais expressivamente em abril quando apresentou a maior redução desde o início da série, atingindo em maio o valor mínimo da série. O saldo das perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas recuperou parcialmente da maior redução mensal da série observada no mês anterior, que culminou no mínimo da série.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego diminuiu entre março e maio, mais intensamente nos dois últimos meses. As perspetivas sobre a evolução futura do emprego recuperaram em maio, interrompendo a maior descida da série registada em abril.
Preços	O saldo das perspetivas de evolução dos preços aumentou em maio, recuperando parcialmente da maior diminuição registada em abril desde o início da série.
Secções	Em maio, os indicadores de confiança das secções de "Alojamento, restauração e similares", "Atividades artísticas, de espetáculo, desportivas e recreativas", "Atividades de informação e de comunicação" e "Atividades imobiliárias" registaram novos mínimos das respetivas séries, destacando-se as duas primeiras secções pelos valores particularmente baixos dos sre. Em sentido oposto, o indicador de confiança aumentou nas secções de "Atividades de transporte e armazenagem", "Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares", "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" e "Outras atividades de serviços". Com exceção desta última secção, as restantes registaram em abril, o valor mínimo das respetivas séries.

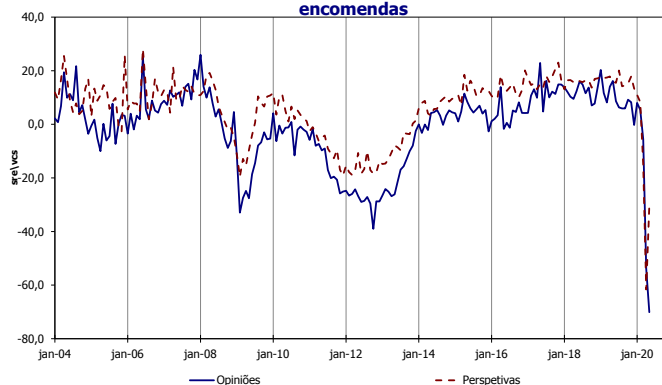
Gráfico 29

Indicador de confiança dos serviços



Gráfico 30

Opiniões e perspetivas sobre a evolução da carteira de encomendas



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 31

Perspetivas de evolução da atividade da empresa

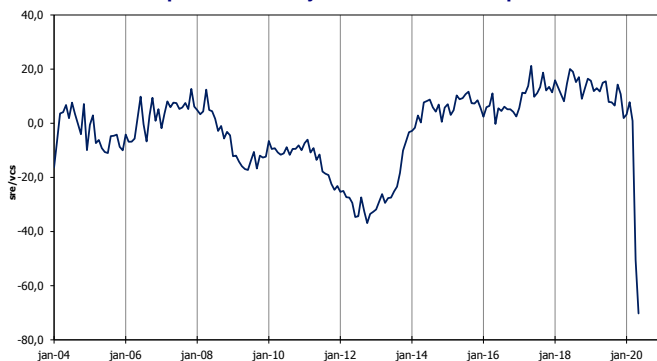


Gráfico 32

Apreciações e perspetivas de evolução do emprego

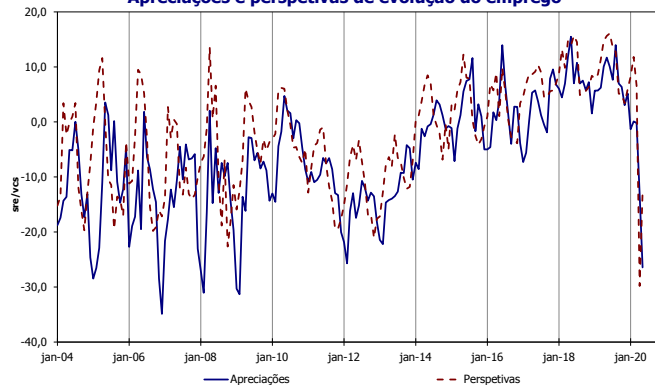


Gráfico 33

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral)

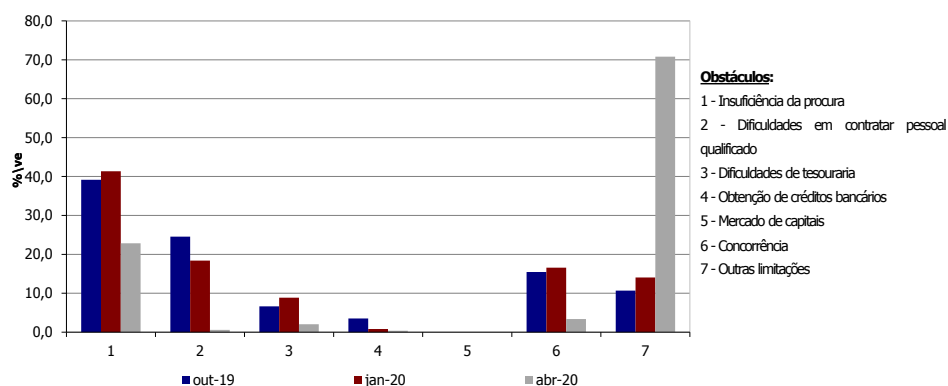


Gráfico 34

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE

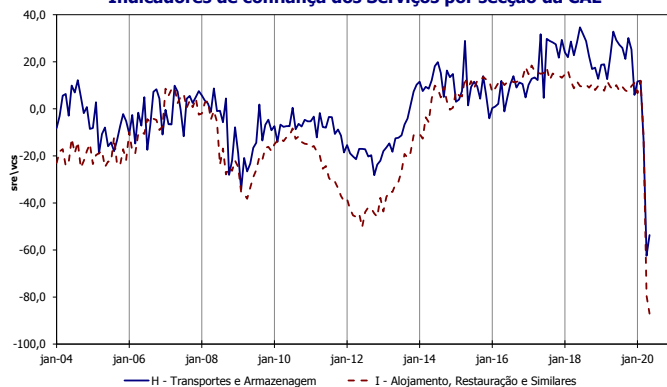
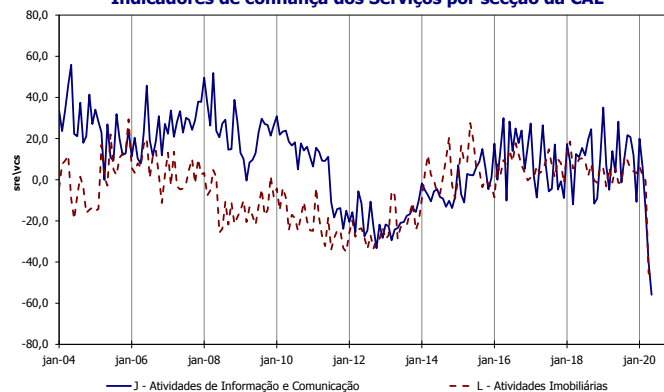


Gráfico 35

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 36

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE

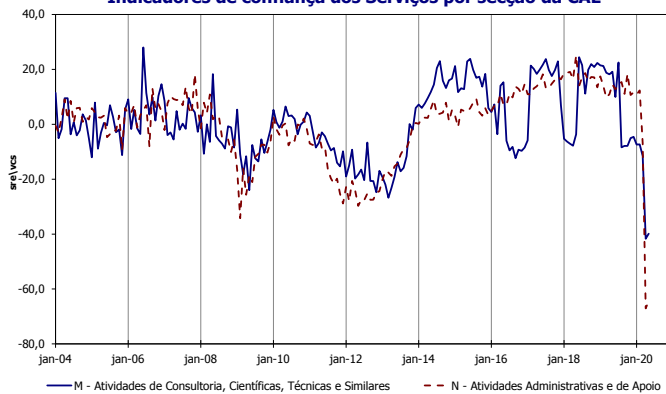
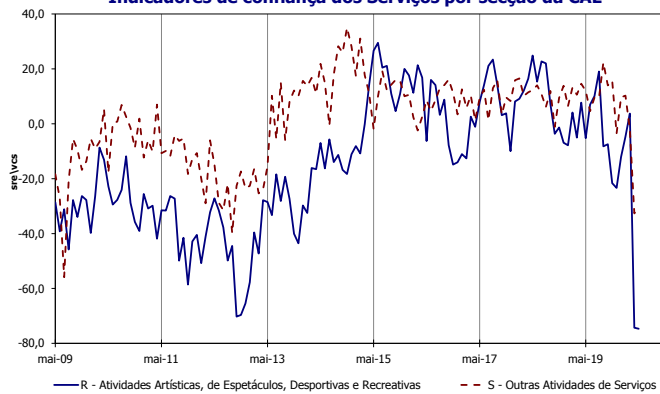


Gráfico 37

Indicadores de confiança dos Serviços por secção da CAE



O próximo destaque será divulgado no dia 29 de junho de 2020.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019								2020				
				Valor	Data	Valor	Data	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4	sre	set-97	-17,5	-47,8	out-12	-0,1	set-97	-9,0	-8,4	-6,4	-7,8	-7,2	-6,6	-6,9	-8,3	-8,4	-7,6	-13,7	-41,6	-32,1
a Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses	sre	set-97	-16,7	-43,5	mar-13	0,5	jan-99	-3,4	-3,3	-3,3	-2,7	-3,2	-3,6	-4,5	-2,9	-2,2	-1,4	-3,4	-10,2	-16,8
b Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses	sre	set-97	-7,2	-35,6	out-12	8,6	fev-99	1,3	1,1	3,4	1,7	2,3	4,3	4,6	2,0	1,9	4,6	-0,3	-31,8	-16,4
c Situação económica no país nos próximos 12 meses	sre	set-97	-18,9	-72,7	set-15	16,6	jun-17	-6,1	-2,5	-2,8	-3,6	-2,1	-1,8	-2,4	-5,5	-6,8	-6,7	-23,0	-72,7	-53,4
d Realização de compras importantes nos próximos 12 meses	sre	set-97	-27,3	-51,6	abr-20	-6,4	set-97	-27,9	-28,9	-22,9	-26,8	-25,7	-25,2	-25,1	-26,7	-26,5	-26,8	-28,2	-51,6	-41,9
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-87	-2,9	-38,5	mai-20	19,0	mar-87	-4,0	-1,8	-5,2	-2,7	-4,3	-5,7	-3,2	-4,2	-2,8	-5,7	-9,8	-32,1	-38,5
a Procura global atual	sre	jan-87	-14,2	-70,2	mai-20	14,6	abr-87	-12,5	-8,1	-15,3	-10,1	-13,8	-15,0	-10,0	-12,4	-9,6	-13,7	-16,9	-40,8	-70,2
b Produção nos próximos 3 meses	sre/vcs	jan-87	8,9	-53,6	abr-20	34,0	fev-87	4,0	5,1	3,8	7,1	5,3	3,6	5,1	4,0	3,7	-0,4	-9,5	-53,6	-26,2
c Stocks atuais de produtos acabados	sre	jan-87	3,4	-16,9	jan-08	23,2	jun-93	3,4	2,4	4,2	5,0	4,3	5,5	4,6	4,2	2,5	3,2	3,1	1,8	19,2
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2	sre	abr-97	-25,5	-69,9	out-12	20,2	set-97	-12,2	-10,8	-15,3	-10,5	-12,2	-12,3	-11,3	-11,0	-5,5	-5,9	-7,9	-35,8	-29,2
a Carteira de encomendas atual	sre	abr-97	-38,3	-82,2	out-12	18,6	set-97	-20,8	-21,2	-20,7	-19,0	-21,1	-18,8	-20,0	-20,0	-16,1	-15,4	-19,8	-41,7	-43,0
b Emprego nos próximos 3 meses	sre	abr-97	-12,7	-57,9	jan-12	29,9	jun-97	-3,6	-0,5	-9,8	-2,0	-3,3	-5,8	-2,6	-2,1	5,1	3,6	4,0	-29,9	-15,4
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3	sre/vcs	jan-89	-1,8	-30,6	abr-20	11,9	jun-98	3,4	2,5	3,4	1,6	3,0	1,0	2,7	1,1	2,1	1,4	-2,9	-30,6	-28,1
-Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-0,2	-28,3	abr-20	14,0	abr-98	4,7	4,2	4,8	2,0	3,4	0,4	3,1	0,8	4,0	0,0	-3,1	-28,3	-27,5
-Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-3,3	-33,3	abr-20	12,3	jul-98	1,7	0,2	1,2	0,9	2,6	1,2	2,0	1,9	0,1	3,0	-1,9	-33,3	-28,9
a Volume de vendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	jan-89	-5,8	-49,0	mai-20	19,0	fev-89	7,2	5,9	7,9	6,7	5,2	2,9	6,5	2,0	5,0	2,7	1,9	-30,8	-49,0
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	-4,5	-47,2	nov-11	22,8	fev-89	10,0	7,7	9,9	8,1	6,3	1,8	4,9	0,5	10,4	0,7	-0,1	-26,0	-45,4
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	-7,1	-57,9	ago-12	20,2	abr-99	3,5	3,1	4,4	4,5	4,0	4,4	8,4	3,9	-0,3	4,5	5,9	-36,4	-53,6
b Atividade nos próximos 3 meses***	sre/vcs	jan-89	9,7	-53,1	abr-20	40,9	out-89	7,7	5,7	6,4	1,7	6,8	5,0	5,5	6,1	5,5	5,4	-6,7	-53,1	-28,5
- Comércio por grosso	sre/vcs	jan-89	11,6	-50,0	abr-20	50,4	out-89	9,8	8,6	9,3	1,7	6,7	5,0	8,3	6,2	6,7	4,2	-4,5	-50,0	-31,6
- Comércio a retalho	sre/vcs	jan-89	8,3	-56,6	abr-20	41,2	jul-94	5,2	2,4	2,8	2,0	7,1	3,7	2,0	6,6	3,8	7,4	-9,1	-56,6	-24,8
c Volume de stocks atual	sre	jan-89	9,3	-12,2	fev-13	29,1	jul-90	4,7	4,2	4,1	3,7	3,0	5,0	4,1	4,6	4,2	4,0	3,8	8,1	6,8
- Comércio por grosso	sre	jan-89	7,5	-13,9	out-12	29,6	jul-90	5,6	3,6	4,7	3,8	2,8	5,4	3,9	4,3	5,1	4,9	4,8	8,9	5,4
- Comércio a retalho	sre	jan-89	11,2	-13,7	fev-13	36,5	jul-89	3,5	4,8	3,5	3,7	3,3	4,5	4,4	5,0	3,3	2,8	2,6	7,1	8,3
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3	sre/vcs	abr-01	1,3	-56,8	mai-20	26,7	jun-01	15,7	13,2	11,4	9,3	9,0	12,9	12,3	5,0	7,4	7,2	-6,5	-55,3	-56,8
a Atividade nos últimos 3 meses**	sre/vcs	abr-01	-1,5	-70,3	mai-20	33,0	jun-01	15,0	15,5	7,9	7,8	6,6	14,3	10,8	1,9	3,3	7,8	0,9	-50,5	-70,3
b Procura nos próximos 3 meses	sre/vcs	abr-01	6,3	-61,6	abr-20	28,0	jun-06	15,9	15,5	20,1	14,2	14,5	15,2	17,8	13,4	11,0	8,3	-14,9	-61,6	-30,2
c Carteira de encomendas nos últimos 3 meses	sre/vcs	abr-01	-0,9	-70,1	out-12	27,7	abr-01	16,2	8,6	6,3	5,9	5,9	9,2	8,3	-0,3	8,0	5,4	-5,6	-53,9	-70,1

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

				Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2019								2020				
							Valor	Data	Valor	Data	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Indicador de confiança dos consumidores (a+b+c+d)/4				sre	nov-97	-17,5	-46,8	dez-12	-0,8	nov-97	-9,0	-8,3	-8,0	-7,6	-7,1	-7,2	-6,9	-7,2	-7,8	-8,1	-9,9	-21,0	-29,1
a	Situação financeira do agregado familiar nos últimos 12 meses			sre	nov-97	-16,8	-41,9	mai-13	-0,5	jul-99	-3,5	-3,4	-3,3	-3,1	-3,0	-3,2	-3,8	-3,7	-3,2	-2,2	-2,3	-5,0	-10,1
b	Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses			sre	nov-97	-7,2	-34,5	dez-12	7,6	abr-99	1,9	2,2	1,9	2,1	2,5	2,8	3,7	3,6	2,8	2,8	2,1	-9,1	-16,2
c	Situação económica no país nos próximos 12 meses			sre	nov-97	-18,9	-63,7	dez-12	14,6	ago-17	-5,1	-3,4	-3,8	-3,0	-2,8	-2,5	-2,1	-3,2	-4,9	-6,3	-12,2	-34,1	-49,7
d	Realização de compras importantes nos próximos 12 meses			sre	nov-97	-27,3	-48,5	dez-12	-11,0	nov-97	-29,4	-28,4	-26,6	-26,2	-25,1	-25,9	-25,3	-25,7	-26,1	-26,7	-27,2	-35,5	-40,6
Indicador de confiança da indústria transformadora (a+b-c)/3				sre/vcs	mar-87	-2,9	-30,5	fev-09	18,1	mai-87	-3,7	-3,4	-3,7	-3,2	-4,1	-4,2	-4,4	-4,3	-3,4	-4,2	-6,1	-15,9	-26,8
a	Procura global atual			sre	mar-87	-14,1	-64,4	abr-09	14,6	jun-87	-11,8	-11,5	-12,0	-11,2	-13,1	-13,0	-12,9	-12,5	-10,6	-11,9	-13,4	-23,8	-42,6
b	Produção nos próximos 3 meses			sre/vcs	mar-87	8,9	-29,8	mai-20	32,8	mar-87	4,4	4,5	4,3	5,4	5,4	5,3	4,7	4,3	4,3	2,4	-2,1	-21,2	-29,8
c	Stocks atuais de produtos acabados			sre	mar-87	3,4	-9,1	set-87	21,6	jul-93	3,7	3,2	3,4	3,9	4,5	4,9	4,8	4,8	3,8	3,3	2,9	2,7	8,0
Indicador de confiança da construção e obras públicas (a+b)/2				sre	jun-97	-25,6	-68,1	nov-12	18,9	set-97	-11,3	-10,8	-12,8	-12,2	-12,7	-11,7	-11,9	-11,6	-9,3	-7,5	-6,4	-16,5	-24,3
a	Carteira de encomendas atual			sre	jun-97	-38,5	-79,8	dez-12	15,9	nov-97	-19,5	-20,5	-20,9	-20,3	-20,3	-19,6	-20,0	-19,6	-18,7	-17,2	-17,1	-25,6	-34,8
b	Emprego nos próximos 3 meses			sre	jun-97	-12,8	-56,7	nov-12	25,9	ago-97	-3,1	-1,1	-4,6	-4,1	-5,0	-3,7	-3,9	-3,5	0,2	2,2	4,2	-7,4	-13,8
Indicador de confiança do comércio (a+b-c)/3				sre/vcs	mar-89	-1,8	-22,3	jan-12	11,0	jun-98	2,7	2,7	3,1	2,5	2,6	1,8	2,2	1,6	2,0	1,5	0,2	-10,7	-20,5
a	-Comércio por grosso			sre/vcs	mar-89	-0,1	-19,6	mai-20	12,6	jun-98	3,7	4,0	4,6	3,7	3,4	2,0	2,3	1,5	2,7	1,6	0,3	-10,5	-19,6
	-Comércio a retalho			sre/vcs	mar-89	-3,3	-27,2	abr-09	10,9	ago-98	1,6	1,1	1,1	0,8	1,6	1,6	1,9	1,7	1,3	1,7	0,4	-10,7	-21,4
	Volume de vendas nos últimos 3 meses			sre/vcs	mar-89	-5,8	-45,3	jan-12	14,8	jun-98	5,7	6,2	7,0	6,8	6,6	4,9	4,9	3,8	4,5	3,2	3,2	-8,8	-26,0
	- Comércio por grosso			sre/vcs	mar-89	-4,4	-41,3	jan-12	16,7	abr-89	7,1	8,0	9,2	8,5	8,1	5,4	4,4	2,4	5,3	3,9	3,7	-8,5	-23,8
	- Comércio a retalho			sre/vcs	mar-89	-7,0	-56,2	ago-12	18,1	abr-99	4,4	3,6	3,7	4,0	4,3	4,3	5,6	5,6	4,0	2,7	3,3	-8,7	-28,0
	b Atividade nos próximos 3 meses***			sre/vcs	mar-89	9,8	-29,4	mai-20	33,9	dez-89	7,0	6,6	6,6	4,6	5,0	4,5	5,8	5,6	5,7	5,7	1,4	-18,1	-29,4
	- Comércio por grosso			sre/vcs	mar-89	11,6	-28,7	mai-20	38,0	dez-89	8,8	8,7	9,3	6,5	5,9	4,5	6,7	6,5	7,1	5,7	2,1	-16,7	-28,7
	- Comércio a retalho			sre/vcs	mar-89	8,4	-32,4	abr-12	38,5	set-94	5,0	4,2	3,5	2,4	3,9	4,2	4,3	4,1	4,2	6,0	0,7	-19,4	-30,2
	c Volume de stocks atual			sre	mar-89	9,3	-10,0	abr-13	28,8	ago-90	4,6	4,7	4,3	4,0	3,6	3,9	4,1	4,6	4,3	4,3	4,0	5,3	6,2
	- Comércio por grosso			sre	mar-89	7,5	-10,4	dez-12	27,9	ago-90	4,8	4,8	4,6	4,0	3,7	4,0	4,0	4,5	4,4	4,8	4,9	6,2	6,4
- Comércio a retalho			sre	mar-89	11,2	-11,6	mar-13	29,8	jun-90	4,4	4,5	3,9	4,0	3,5	3,9	4,1	4,6	4,2	3,7	2,9	4,2	6,0	
Indicador de confiança dos serviços (a+b+c)/3				sre/vcs	jun-01	1,5	-39,6	mai-20	24,6	jun-01	14,4	14,5	13,4	11,3	9,9	10,4	11,4	10,1	8,2	6,5	2,7	-18,2	-39,6
a	Atividade nos últimos 3 meses**			sre/vcs	jun-01	-1,3	-40,0	mai-20	29,0	jun-01	13,2	14,1	12,8	10,4	7,4	9,5	10,5	9,0	5,3	4,3	4,0	-13,9	-40,0
b	Procura nos próximos 3 meses			sre/vcs	jun-01	6,5	-35,6	mai-20	21,1	mar-02	17,1	16,4	17,2	16,6	16,2	14,6	15,8	15,5	14,1	10,9	1,5	-22,7	-35,6
c	Carteira de encomendas nos últimos 3 meses			sre/vcs	jun-01	-0,8	-43,2	mai-20	24,3	jun-01	12,8	12,9	10,4	7,0	6,1	7,0	7,8	5,7	5,3	4,4	2,6	-18,0	-43,2
Indicador de clima económico ****				%/vcs	mar-89	1,7	-4,0	nov-12	5,1	mar-89	2,4	2,4	2,4	2,4	2,2	2,1	2,2	2,1	2,2	2,2	1,9	-0,7	-3,2

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas. Desde Maio de 2019 o indicador passou a incluir séries corrigidas de sazonalidade.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/bcs_user_guide_en.pdf

O ajustamento sazonal é efetuado com recurso ao método X13-Arima (modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa JDemetra+², disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Em maio de cada ano são reestimados estes modelos o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfasamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(-)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(-)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INFORMAÇÃO SOBRE A RECOLHA DE DADOS – MESES DE MARÇO, ABRIL E MAIO DE 2020

O período de recolha dos inquéritos qualitativos às empresas e consumidores para o mês de **março** decorreu de 02 a 13 de março no caso do inquérito aos consumidores (entrevistas telefónicas) e de 01 a 24 de março para os inquéritos às empresas ([Webing](#)).

Para o inquérito aos consumidores, até ao dia 10 de março (dia anterior ao anúncio do encerramento de escolas e universidades) tinham já sido obtidas cerca de 86,4% do total de entrevistas e no dia 13 de março foi concluído o processo de recolha. No caso das empresas, a percentagem acumulada de respostas obtidas antes de 16 de março (data de encerramento das escolas e universidades) para cada inquérito foram as seguintes: Indústria Transformadora – 79,6%; Construção – 87,1%; Comércio – 85,6% e Serviços – 86,7%.

No mês de **abril**, o período de recolha decorreu de 01 a 17 de abril (dias úteis) no caso do inquérito aos consumidores e de 01 a 23 de abril para os inquéritos às empresas.

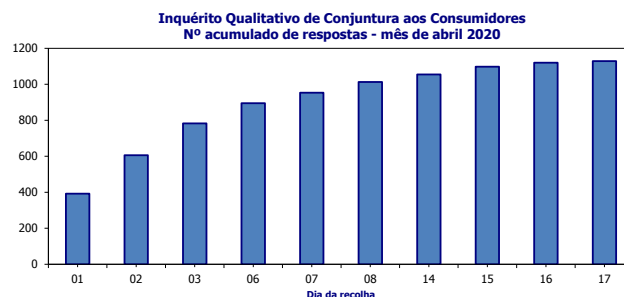
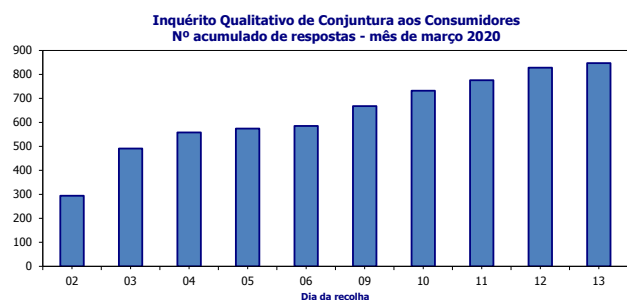
Decorrente da metodologia de dimensionamento e atualização da amostra do inquérito aos consumidores, a qual assenta num esquema de rotação trimestral (em janeiro, abril, julho e outubro) dos alojamentos, verificou-se em abril um reforço da amostra. Com esta atualização, o número de respostas obtidas aumentou de 850 em março para 1130 em abril (média de 903 respostas nos quinze meses anteriores).

No mês de **maio**, as entrevistas telefónicas do inquérito aos consumidores decorreram de 04 a 15 de maio (dias úteis), abrangendo o período da primeira fase do plano de “desconfinamento” em Portugal (de 04 a 17 de maio), obtendo-se 1101 respostas.

² O JDemetra+ é um software de livre acesso, disponível em: <http://www.cros-portal.eu/content/jdemetra>.

Notas

De seguida, apresenta-se a distribuição do número acumulado de respostas ao inquérito de conjuntura aos consumidores nos meses de recolha de março a maio:



Nos inquéritos às empresas, o período de recolha decorreu de 01 a 22 de maio, verificando-se as seguintes percentagens acumuladas de respostas para cada inquérito até ao dia 17 de maio: Indústria Transformadora – 76,7%; Construção – 80,3%; Comércio – 73,4% e Serviços – 76,8%.

No contexto atual da pandemia Covid-19, as taxas de resposta e de representatividade dos inquéritos às empresas observadas em abril e, sobretudo, em maio, são inferiores ao padrão habitual, verificando-se um impacto maior nas taxas do inquérito aos serviços.

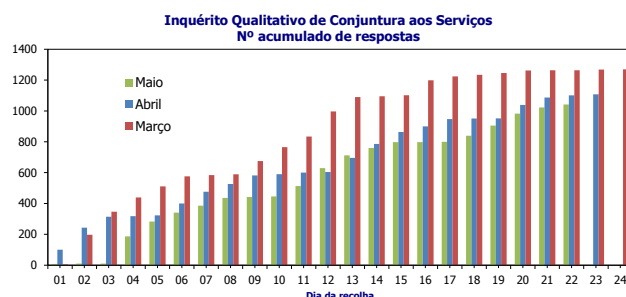
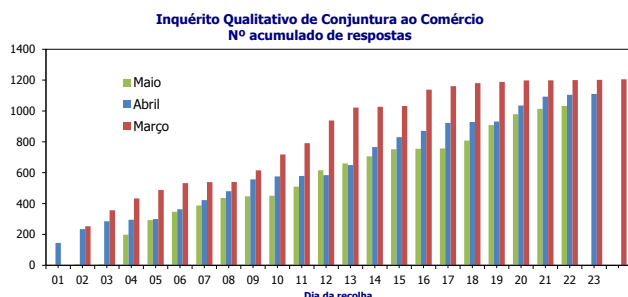
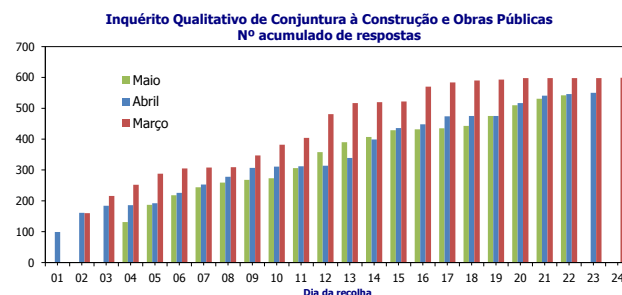
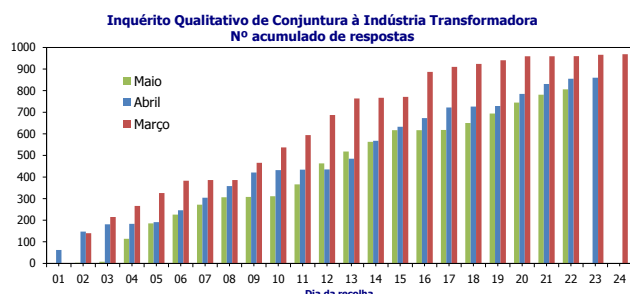
Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Taxa de resposta				Taxa de representatividade ⁽²⁾			
	2019 ⁽¹⁾	Março 2020	Abril 2020	Maio 2020	2019 ⁽¹⁾	Março 2020	Abril 2020	Maio 2020
Indústria Transformadora	92,0%	88,1%	78,2%	73,3%	96,1%	93,3%	88,5%	88,4%
Construção e Obras Públicas	88,7%	85,6%	78,6%	77,5%	90,7%	85,4%	81,5%	79,8%
Comércio	92,8%	89,3%	83,3%	77,5%	96,7%	95,8%	91,3%	84,4%
Serviços	91,9%	88,1%	76,8%	72,3%	97,1%	93,7%	88,4%	78,4%

⁽¹⁾ Média anual.

⁽²⁾ Corresponde ao rácio do volume de negócios das empresas que responderam sobre o volume de negócios da totalidade das empresas da amostra.

Notas

Os gráficos seguintes apresentam a distribuição do número acumulado de respostas aos inquéritos de conjuntura às empresas nos meses de recolha de março a maio.



Refira-se ainda que a representatividade dos ramos de atividade abrangidos pelos inquéritos às empresas, considerando o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços correntes (Contas Nacionais Anuais Finais de 2017) como variável económica é a seguinte:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Peso do VAB dos ramos de atividade de cada inquérito no total do VAB da economia
Indústria Transformadora	14,3%
Construção e Obras Públicas	4,1%
Comércio	13,8%
Serviços	36,8%

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume, aplicando-se ainda um alisamento final, através de médias móveis de três meses. As questões que integram este indicador são:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição. (série ajustada de sazonalidade).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram. (série ajustada de sazonalidade)
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)
- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se. (série ajustada de sazonalidade)

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente. (série ajustada de sazonalidade)
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu. (série ajustada de sazonalidade)
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir. (série ajustada de sazonalidade)

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso *stock* de produtos acabados é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- Indicador de Confiança do Comércio

- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
- Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- [Simétrico do sre] Considera que o vosso volume de *stocks* é atualmente: 1. Demasiado elevado (superior ao normal); 2. Adequado (normal tendo em conta a época do ano); 3. Demasiado baixo (inferior ao normal).

- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas

- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

Notas

- Indicador de Confiança dos Serviços

- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
- Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos últimos 12 meses: 1. Melhorou muito; 2. Melhorou um pouco; 3. Manteve-se; 4. Piorou um pouco; 5. Piorou muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Espera gastar mais ou menos dinheiro em compras importantes (como mobiliário, eletrodomésticos, computadores ou outros bens duradouros), nos próximos 12 meses: 1. Muito mais; 2. Um pouco mais; 3. O mesmo; 4. Um pouco menos; 5. Muito menos; 6. Não sabe.

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
sre	Saldo de respostas extremas
VAB	Valor Acrescentado Bruto
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em:

<http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.